



## XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

### ARTE E CULTURA VISUAL

**Ana Mae Tavares Bastos Barbosa**

USP/ Universidade Anhembi Morumbi

As relações dos arte/educadores com a Cultura Visual andam tensas no Brasil. A questão é metodológica, de conteúdo e contextual. O grande problema dos que defendem a Cultura Visual a partir da importação de segunda mão da Espanha é a ignorância histórica acerca dos antecedentes dos Estudos Visuais e da Cultura Visual, entre nós. Nos Estados Unidos há a consciência de que Cultura Visual começou a ser praticada na Arte/Educação muito antes de ser batizada com este nome. Kevin Tavin tem mostrado como Vincent Lanier, June McFee, Laura Chapman e Brent e Marjorie Wilson praticavam os estudos culturais avant la lettre. Tavin esqueceu a arte/educadora pioneira da Cultura Visual nos Estados Unidos, Belle Boas, prof da Columbia University na década de 20 e posteriormente do Baltimore Museum of Art, citada por sua característica culturalista por Ernst Gombrich.

Foi com ela e com Franz Boas que Gilberto Freire estudou e conviveu em New York e voltou para o Recife para revolucionar os estudos sociais no Brasil. Ele foi no Brasil do ponto de vista de conteúdo e de metodologia o criador do que hoje chamamos estudos culturais que são antes de tudo interdisciplinares, mas também campo expandido da Arte e metodologicamente analíticos da sociedade e seu cotidiano. Gilberto Freyre estudou a escravidão consultando jornais antigos, trouxe para a análise da sociedade o bolo Souza Leão e estudou o fenômeno



## XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

tardio da criação de hotéis no Brasil tendo como argumento a natureza hospitaleira do brasileiro.

Os que hoje usam a Cultura Visual como questão de fé, ignoraram a vinda ao Brasil de Richard Hoggard, um dos primeiros culturalistas da Inglaterra. Em 1989 ele deu um curso no MAC apenas para 10 alunos e já se falava muito de Estudos Culturais através dos estudos do Centro de Cultura Contemporânea da Universidade de Birmingham, o qual freqüentei em 1982. Há muito que se falar ainda sobre a história que levou a academia a cunhar o termo Cultura Visual. Svetana Alpers, historiadora da Arte holandesa está na raiz da criação do termo e dos modos de investigação contaminados pela sociedade.

Para mim a mais importante revolução do pós-modernismo, dos Estudos Culturais e da Cultura Visual é a quebra do muro entre o erudito e o popular. O reconhecimento do “popular” no sentido americano, isto é significando indústria cultural, deu lugar também ao reconhecimento do popular no sentido de produção do povo. Aliás, é com esta significação que originariamente usamos o termo “popular” no Brasil. É sobre este último sentido do popular, como Cultura Visual do povo e como Arte, que vou falar explicitando o embasamento teórico da curadoria da exposição Matrizes Populares que teve lugar no SESC em 2006.

### **Curadoria, arte, cultura visual**